

VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS

PILAR 3

2023

bandes)

Objetivo

Este relatório tem por objetivo descrever a estrutura de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital exigida no § 2º do art. 56 da Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017 e sua divulgação nos termos da Resolução BCB nº 54 de 16 de dezembro de 2020.

A sua publicação tem o propósito de divulgar a interação dos objetivos da instituição com as políticas de gerenciamento de riscos e a atuação do conselho de administração (CONAD) e da diretoria executiva (DIREX), de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos da instituição e as suas principais atividades e riscos relevantes.

Conteúdo: Informações qualitativas.

Frequência: Anual.

A. Interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo Conselho de Administração.

O Bandes é uma instituição pública que busca prover soluções para o desenvolvimento econômico e sustentável do Espírito Santo por meio de apoio financeiro, gestão de Fundos de Fomento e prestação de serviços para os setores público e privado. Os objetivos estratégicos do Bandes se alinham com sua missão, visão e valores.

Para o alcance desses objetivos, são estabelecidos pelo Conselho de Administração os níveis aceitáveis de riscos que a instituição deseja incorrer, por meio da Declaração de Apetite aos Riscos (*RAS - Risk Appetite Statement*), mantendo estrutura de gerenciamento de riscos apta para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos do banco, por meio de processos específicos que enfatizam a integridade, a efetividade, a prudência, a responsabilidade pública e a aderência aos requisitos legais aplicáveis. Na RAS são descritas as dimensões de risco, que são as diferentes categorias de risco consideradas para estabelecer a abordagem para a gestão de riscos de maneira mais específica ou abrangente. A RAS contém as dimensões mais relevantes para a gestão de riscos do Bandes, sendo essas:

- Solvência;
- Liquidez;
- Crédito;
- Mercado e IRRBB;
- Operacional;
- Socioambiental e Climática;
- Segurança Cibernética.

Para auxiliar na delimitação do perfil de riscos, é adotado modelo de gestão integrada dos riscos a que a instituição está exposta, tendo como referência a regulamentação do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil. O conjunto de normas publicadas por estes órgãos dão suporte à Gestão de Riscos e às políticas internas que definem sua estrutura e os procedimentos adotados. Com relação à regulação prudencial, dado o enquadramento no Segmento S4, o Bandes adota a simplificação nos requisitos prudenciais, na estrutura de gerenciamento de riscos e Pilar 3, conforme regulamentação específica para o seu porte e operações.

Desta maneira, a gestão integrada de riscos busca permitir à instituição identificar as ações necessárias para mitigar, evitar, transferir ou aceitar riscos e, assim, aumentar a probabilidade de a organização alcançar seus objetivos de maneira sustentável.

B. Governança do gerenciamento de riscos.

A Governança no Gerenciamento de Riscos e de Capital contempla políticas, diretrizes, ações, papéis e responsabilidades com o intuito de identificar, avaliar, tratar e monitorar os principais riscos, bem como garantir a suficiência de capital para cobertura dos riscos aos quais a instituição está exposta.

Conforme definido no Estatuto Social do Bandes, a Assembleia Geral dos acionistas é o órgão supremo, com poderes para deliberar sobre todos os negócios de interesse do Bandes.

O Conselho de Administração é órgão de deliberação colegiada, em nível estratégico de organização, orientação, supervisão, coordenação, controle e avaliação dos interesses superiores do Bandes, bem como dos seus objetivos e programas.

A Diretoria Executiva sob forma de colegiado e composta pelos diretores responsáveis pelas áreas, em conformidade com as atribuições definidas no Estatuto Social do Bandes, é órgão de administração geral, subordinada ao Conselho de Administração, cabendo-lhe o exercício das atividades operacionais e administrativas necessárias ao regular funcionamento do Bandes.

O Diretor de Riscos, Administração e Finanças é o responsável pelo gerenciamento de riscos da instituição (CRO), tendo por atribuição a supervisão do desenvolvimento, da implementação e do desempenho da estrutura de gerenciamento de riscos, incluindo seu aperfeiçoamento; a adequação das políticas, dos processos, dos relatórios, dos sistemas e dos modelos utilizados no gerenciamento de riscos à RAS e aos objetivos estratégicos da instituição; a adequada capacitação dos integrantes da unidade responsável pelo gerenciamento de riscos acerca das políticas, dos processos, dos relatórios, dos sistemas e dos modelos da estrutura de gerenciamento de riscos, mesmo que desenvolvidos por terceiros; subsídio e participação no processo de tomada de decisões estratégicas relacionadas ao gerenciamento de riscos e, quando aplicável, ao gerenciamento de capital, auxiliando o conselho de administração na tomada de decisão.

O Comitê de Auditoria, se reporta diretamente ao Conselho de Administração, tendo como atribuições principais supervisionar as atividades desenvolvidas nas áreas de controle interno, de auditoria interna e de elaboração das Demonstrações Financeiras, monitorar a qualidade e a integridade dos mecanismos de

controle interno e das informações e medições divulgadas pelo Bandes, além de avaliar e monitorar as exposições de risco da instituição.

O Conselho Fiscal possui como principal atribuição a função de fiscalização dos atos dos administradores e análise de balancetes e Demonstrações Financeiras elaboradas semestralmente.

Complementam essa estrutura, os comitês temáticos gerenciais, os quais têm a função de subsidiar as tomadas de decisão pelas instâncias superiores, em todos os assuntos relevantes da Instituição, bem como garantir o alinhamento estratégico, a partir da uniformização de conceitos e diretrizes, obtendo uma execução mais eficaz dos projetos e iniciativas que levarão ao alcance dos objetivos traçados.

As Demonstrações Financeiras são auditadas por empresa de Auditoria Externa Independente, registrada na CVM. As atividades de auditoria interna são realizadas pela unidade de Auditoria Interna, reportando-se diretamente ao Conselho de Administração com objetivo de auxiliá-lo na avaliação da conformidade dos processos mais relevantes.

O modelo de gestão de riscos é composto por:

1ª linha: Áreas de negócios, que têm a responsabilidade primária pela gestão do risco por elas originados.

2ª linha: Área de riscos, controles internos e conformidade, a qual assegura que os riscos sejam administrados e estejam apoiados nas diretrizes para gerenciamento de riscos estabelecidos pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração.

3ª linha: Auditoria interna, que faz uma avaliação independente das atividades desenvolvidas pelas demais áreas.

C. Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição.

O Bandes possui instrumentos organizacionais que buscam disseminar o seu posicionamento quanto aos padrões de conduta esperados pelo banco. Os principais instrumentos são o Código de Ética, Conduta e Integridade e o Código de Conduta para Fornecedores e Parceiros de Negócios, disponibilizados na intranet do banco e em seu sítio da internet.

O Programa de *Compliance* contribui para o acultramento da instituição através da implementação de etapas de prevenção, detecção e resposta aos riscos. Por outro lado, o processo de identificação de riscos e controles internos, bem como o seu tratamento, promove ações que envolvem todas as unidades da instituição. Estas ações em conjunto com o Programa de *Compliance* suscita o conhecimento sobre as políticas, normas, instruções de trabalho e demais regulamentos internos e externos inerentes às

atividades desenvolvidas pelo banco, contribuindo com a disseminação da cultura de gerenciamento de riscos.

O Gerenciamento do Riscos no Bandes contempla ainda um conjunto de ações relativas à disseminação da cultura de gerenciamento dos riscos a que a instituição está exposta, dentre as quais podemos citar:

- I. **Institucionalização dos Instrumentos de Governança Corporativa**, onde são disponibilizados os Instrumentos Organizacionais e Normativos do Bandes, para a disseminação interna da cultura, políticas, normas internas e instruções de trabalho que regem o funcionamento, as relações, as ações e as operações da instituição;
- II. **Cartilha disponibilizada aos Colaboradores**, a fim de estimular o fortalecimento da cultura de riscos e controles internos na organização e aprimorar o processo de identificação e análise inicial dos riscos operacionais da unidade envolvida;
- III. **Comunicação Institucional via Painel Bandes**, para manter a instituição permanentemente informada sobre o processo de monitoramento e tratamento dos riscos, reforçar conceitos e fortalecer a cultura de gestão de riscos;
- IV. **Relatórios periódicos**, que tem por objetivo identificar e reportar tempestivamente aos gestores das unidades as possíveis fragilidades e ações de melhorias das atividades e controles existentes. Os relatórios permitem ainda, demonstrar o papel e a importância das atividades de monitoramento dos riscos, servindo de suporte à administração.

D. Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.

Em linhas gerais, são apresentados a seguir o escopo e principais características do processo de mensuração das dimensões de riscos monitorados pelo Bandes.

Crédito

A Política de gerenciamento do risco de crédito define diretrizes para garantir a identificação, a mensuração, a avaliação, o monitoramento, o reporte, o controle e a mitigação dos fatores de risco de crédito do Bandes, viabilizando a manutenção e o permanente aprimoramento dos instrumentos de gestão desse risco, de modo a manter a qualidade da carteira de crédito. Isso visa assegurar uniformidade nas decisões, aperfeiçoar a administração do risco de crédito, garantir a integridade dos ativos de crédito em níveis adequados de risco e elevar os padrões de qualidade e o resultado do banco.

O processo de mensuração desta dimensão de risco visa garantir a qualidade e segurança das operações, através de adequado gerenciamento do modelo de classificação do risco de crédito, que possibilite e garanta uma adequada análise de viabilidade dos projetos e da constituição de garantias condizentes com os riscos assumidos e, ainda, diversificar a carteira de crédito em termos de setores de atividade apoiados, bem como constituir níveis de provisão adequados para os créditos de liquidação duvidosa. Nesta dimensão, são acompanhadas métricas de concentração de exposições em Grupo Econômico, em setores econômicos e indicador para o nível de inadimplência geral superior a 90 dias.

Liquidez

O Bandes busca manter níveis de liquidez adequados aos compromissos assumidos pela instituição, resultado da qualidade dos seus ativos, composto por aplicações financeiras em títulos públicos federais, CDB's, Letras Financeiras, Debêntures e pelo retorno dos financiamentos concedidos.

Desta maneira, busca-se manter a capacidade de honrar eficientemente suas obrigações por meio de fontes de captações de médio e longo prazo de baixo custo, para garantir uma estrutura de caixa compatível com o porte das suas obrigações, assegurando a sobrevivência mesmo em cenários adversos, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas. Para esta dimensão de risco, foram estabelecidos indicadores de Reserva mínima de liquidez e planos de contingência de liquidez a serem acionados de acordo com o cenário que for apurado.

Operacional

No Bandes, a autoavaliação dos riscos e controles internos (CSA - *Control-Self Assessment*) foi definida como o principal instrumento de gerenciamento do risco operacional. Trata-se de metodologia utilizada para identificação e avaliação dos riscos operacionais e da eficácia dos controles internos relativos ao desempenho das atividades das unidades organizacionais.

Esse processo visa classificar, mensurar e avaliar a exposição do Bandes a eventos de riscos operacionais, contribuindo para a condução adequada dos negócios, observando a conformidade com as leis, regulamentações e normas, assegurando que os processos sejam revestidos de controles eficientes minimizando a possibilidade de perdas operacionais resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

Mercado e IRRBB

O Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB tem por objetivo monitorar a possibilidade de perda financeira por conta da oscilação de preços e taxas dos instrumentos financeiros, visto que suas operações ativas e passivas podem apresentar descasamentos de prazos, moedas e indexadores, buscando sempre minimizar o impacto do movimento das taxas de juros no capital e resultados da instituição. O banco não opera com carteira trading.

Nesta dimensão, é analisada a sensibilidade da margem líquida de juros (margem financeira) e do valor patrimonial às variações das taxas de juros. Essa sensibilidade é originada da diferença entre as datas de vencimento e de revisão das taxas de juros dos diferentes instrumentos e produtos do balanço patrimonial, sendo medido pela métrica do Δ NII (abordagem padronizada).

Socioambiental e Climático

Para esta dimensão, são definidos setores restritos em decorrência de aspectos de natureza social, ambiental ou climática, para realização de negócios pela Instituição bem como a aplicação de regras específicas para aprovação de crédito, a depender do cliente, do setor e da operação pretendida, ofertando ou vedando, apoio financeiro condicionado à avaliação de risco social, ambiental e climático, além do cumprimento de requisitos previstos por lei, evitando assim a exposição em projetos e clientes que apresentem danos potenciais ou materiais do ponto de vista social, ambiental e climático.

Com isso, a gestão de riscos atrelados ao tema social, ambiental e climático está relacionada à gestão da possibilidade de ocorrência de perdas pelo Bandes, decorrentes de danos sociais, ambientais e climáticos pelos projetos apoiados ou incentivados pelo banco. Além disso, a matriz interna para classificação do risco social, ambiental e climático avalia o setor de atividades financiadas e a exposição financeira com o Bandes, indicando ações que orientam o processo de acompanhamento, de acordo com a classificação interna de risco definida para esta dimensão.

Solvência

As ações implementadas no âmbito desta dimensão têm por objetivo manter, permanentemente, uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento das atividades e fazer face aos riscos mensuráveis incorridos, bem como suportar eventuais perdas oriundas de riscos que não alocam capital e viabilizar

possíveis aquisições estratégicas. Para esta dimensão, é estabelecido o Índice de Basileia como indicador, bem como planos de contingência de capital a serem acionados de acordo com o cenário que for apurado

Segurança Cibernética

As ações relacionadas a esta dimensão buscam garantir que os ativos e infraestrutura crítica de TI tenham sua segurança protegida e sejam capazes de resistir a ocorrências cibernéticas, como ataques, intrusões e vazamentos de dados. Nesta dimensão, a área de TI atua para assegurar a adoção de boas práticas de mercado em processos, metodologia e controles para identificação e gestão do risco de segurança cibernética bem como prevenção e tratamento de incidentes de segurança da informação e cibernéticos.

E. Reporte de riscos ao Conselho de Administração e à Diretoria.

A Gerência de Riscos, Controles Internos e *Compliance* desempenha o papel de coordenar, discutir e aprimorar os trabalhos a serem realizados com vistas à gestão de riscos, com a finalidade de identificar e avaliar o impacto e exposição aos riscos, subsidiando as decisões da alta administração na elaboração das estratégias de controle e aceitação aos riscos.

O reporte dos principais riscos é feito periodicamente por intermédio de relatórios produzidos pela Gerência de Riscos, Controles Internos e *Compliance*, os quais são submetidos ao Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Diretorias Operacionais, Comitê de Auditoria, Auditoria Interna e demais Unidades Organizacionais, conforme dimensão de risco, responsabilidades e alçadas de governança interna.

F. Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse.

O Programa de Testes de Estresse adotado pelo Bandes utiliza como metodologia a “Análise de Sensibilidade” sendo proporcional à dimensão e à relevância do perfil de riscos da instituição.

São adotados como parâmetros do programa de testes de estresse o rebaixamento de 2 níveis nas classificações de provisão das operações de crédito para maiores clientes do setor privado e do setor público, atividades com maior participação na carteira de crédito e grupos econômicos. Além disso, são projetados aumentos inesperados das despesas e redução de recebimentos, além de choques adicionais nas taxas de juros da carteira bancária, para se avaliar eventuais impactos resultantes de eventos externos

ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas, possibilitando a elaboração de planos de contingência e de recuperação para diferentes cenários.

Os planos de contingência e de recuperação estabelecem ações planejadas e estruturadas para lidar com os processos vitais para a instituição, paralelamente à solução dos cenários de estresse. Tais ações visam minimizar perdas e a retomada à normalidade das atividades e processos do Bandes, definindo limites e alçadas.

G. Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.

A mitigação de riscos ocorre por diferentes mecanismos de controle, dentre eles pode-se destacar:

- I. Mapeamento e avaliação dos riscos operacionais, com a pactuação de planos de ação para os riscos considerados mais relevantes, contribuindo para o estabelecimento de controles adequados e compatíveis com o apetite da instituição;
- II. Monitoramento do ambiente regulatório, para se avaliar alterações no arcabouço legal e prudencial, aplicáveis e requeridos para o Bandes;
- III. Constante revisão e aprimoramento de normativos internos, a partir da identificação da necessidade de revisão e de alteração destes instrumentos, considerando aspectos como: mudanças legais, organizacionais ou melhorias nos processos internos;
- IV. Monitoramento do risco de crédito sob diversas visões, contendo análises que evidenciem, no mínimo, a inadimplência, a concentração da carteira por fonte de financiamento, por atividade, por região geográfica, por cliente e grupo econômico, por tipo de garantia e por fatores ambientais e climáticos;
- V. Monitoramento de Instrumentos classificados na carteira bancária com base na abordagem padronizada do Δ NII estabelecida pelo Banco Central;
- VI. Monitoramento dos limites estabelecidos e de indícios de elevação do risco de liquidez a patamares que podem comprometer a continuidade dos negócios. O monitoramento e controle do risco de liquidez é realizado por meio de ferramentas como Plano de Contingência de Risco de Liquidez; Reserva/Colchão de Liquidez; controle de tempo de sobrevivência do caixa; avaliação dos fluxos de caixa de operações e aplicação de cenários de stress nas condições de liquidez do Banco.

H. Descrição do gerenciamento de capital.

O Gerenciamento de Capital do Bandes é realizado de forma a manter um nível adequado de capital, de forma a proporcionar condições para o alcance dos objetivos estratégicos. Isso é feito através de um gerenciamento compatível e consistente com os riscos de liquidez, crédito, mercado e operacional bem como com suas metas orçamentárias.

Mensalmente são elaborados relatórios de monitoramento do capital contendo a apuração do Patrimônio de Referência, Capital Principal, montante do RWA e análise mensal da adequação dos níveis de capital da instituição aos limites operacionais estabelecidos pelo BACEN. O Índice de Basiléia (IB) é calculado de acordo com a seguinte fórmula: $IB = PR/RWA$. O IB estabelecido pelo BACEN é de 10,5%.

O Bandes monitora, ainda, a adequação de seu nível de capital ao Índice de Basiléia Prudencial - IBP, que deve ser estabelecido anualmente pelo Conselho de Administração na RAS. Este índice é utilizado como parâmetro para eventual acionamento do plano de contingência de capital, sendo que atualmente o percentual estabelecido para o IBP do Bandes é de 16%.

O processo de identificação e avaliação dos riscos relevantes visa assegurar que o nível de capital mantido contemple todos os riscos materiais da instituição, os quais possam comprometer sua capacidade de solvência.

A identificação e avaliação dos riscos não contemplados no capital regulamentar se baseia na probabilidade de ocorrência de eventos de perda e seu respectivo impacto no capital do Bandes, considerando-se os mitigadores existentes (inclusive provisões) para responder a tais riscos.

O Bandes possui modelos e metodologias para que os riscos inerentes às atividades desenvolvidas sejam identificados, avaliados, monitorados e minimizados em um nível aceitável pela alta administração, envolvendo a participação de diversas áreas internas da instituição. Os instrumentos de gestão de capital do Bandes incluem:

- I. Identificação e avaliação dos riscos relevantes;
- II. Monitoramento do capital;
- III. Plano de capital;
- IV. Testes de estresse de capital;
- V. Relatórios gerenciais sobre a adequação do capital.

Os processos de planejamento estratégico, planejamento orçamentário e de projeção dos ativos ponderados pelos riscos são interligados e consolidam, em conjunto, a base para o gerenciamento de capital e para a elaboração do plano de capital.

CONTATOS



Avenida Princesa Isabel, 54.
Centro, Vitória- ES



0800 283 4202
faleconosco@bandes.com.br



www.bandes.com.br
@bandes_es

